



ESCOTEIROS  
DO BRASIL

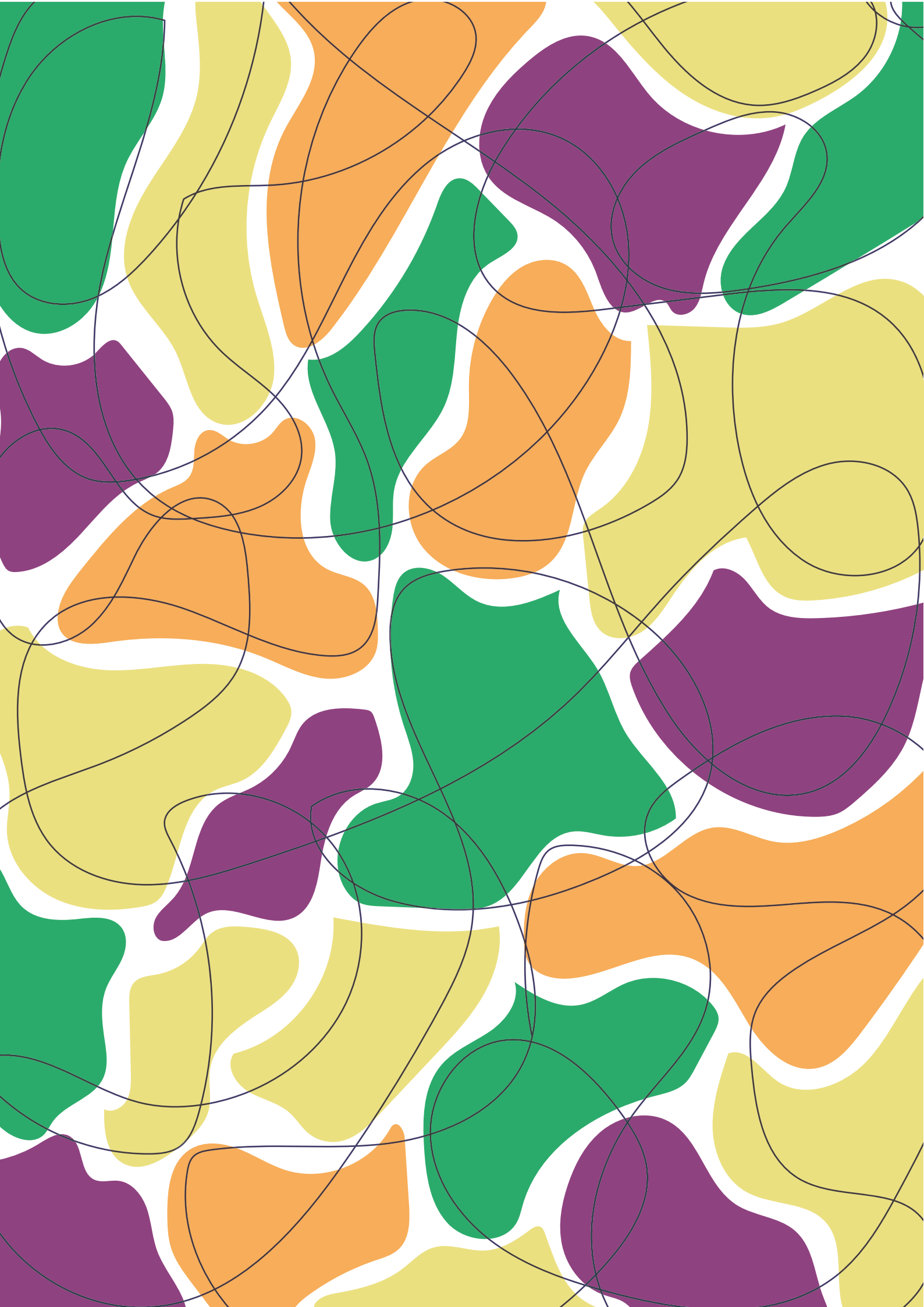


20  
CONGRESSO  
BRASILEIRO  
DE EDUCAÇÃO  
ESCOTEIRA

BOLETIM DE RESUMOS  
Setembro de 2018

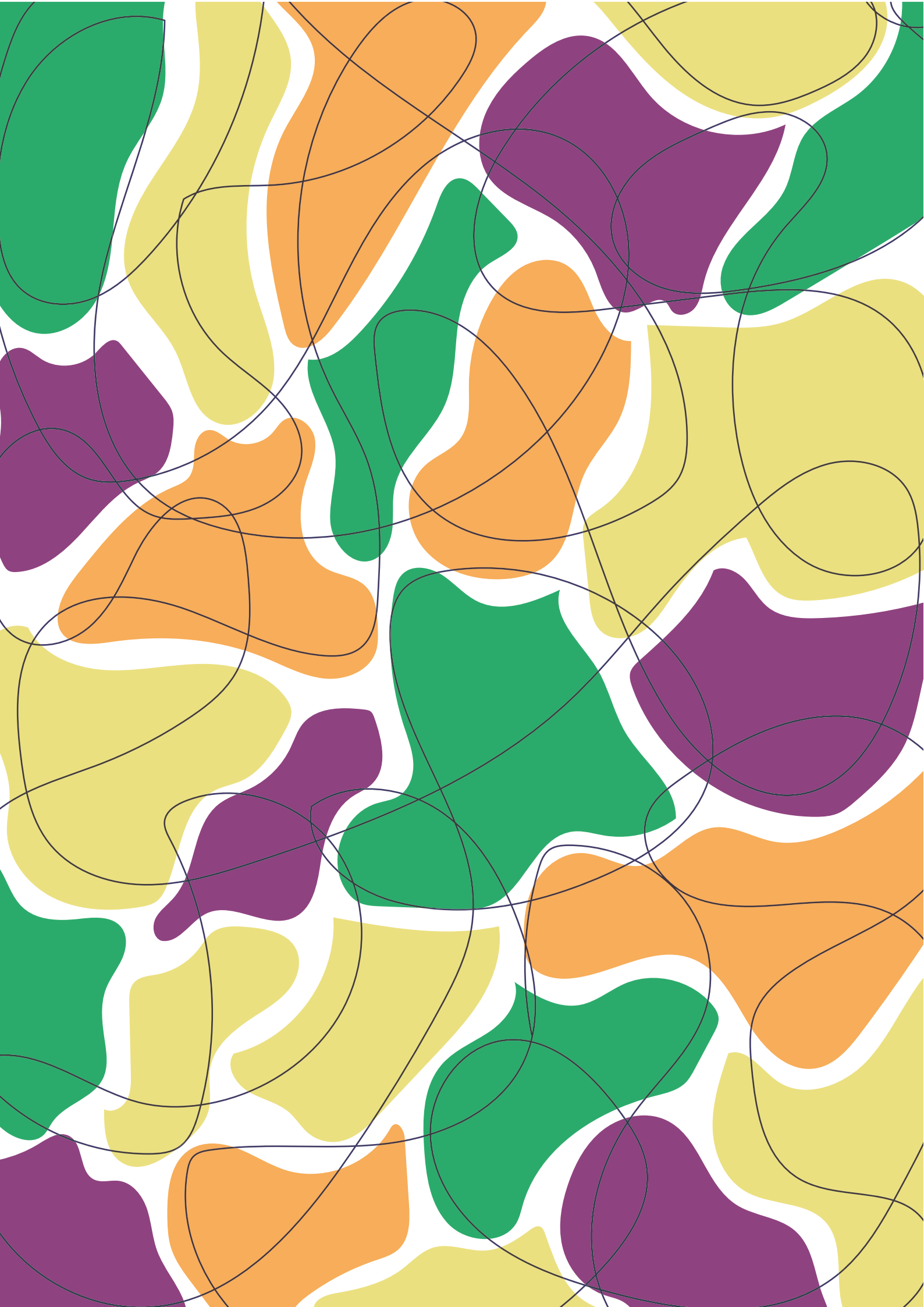
Boletim de resumos  
Setembro de 2015  
2º Congresso Brasileiro  
de Educação Escoteira

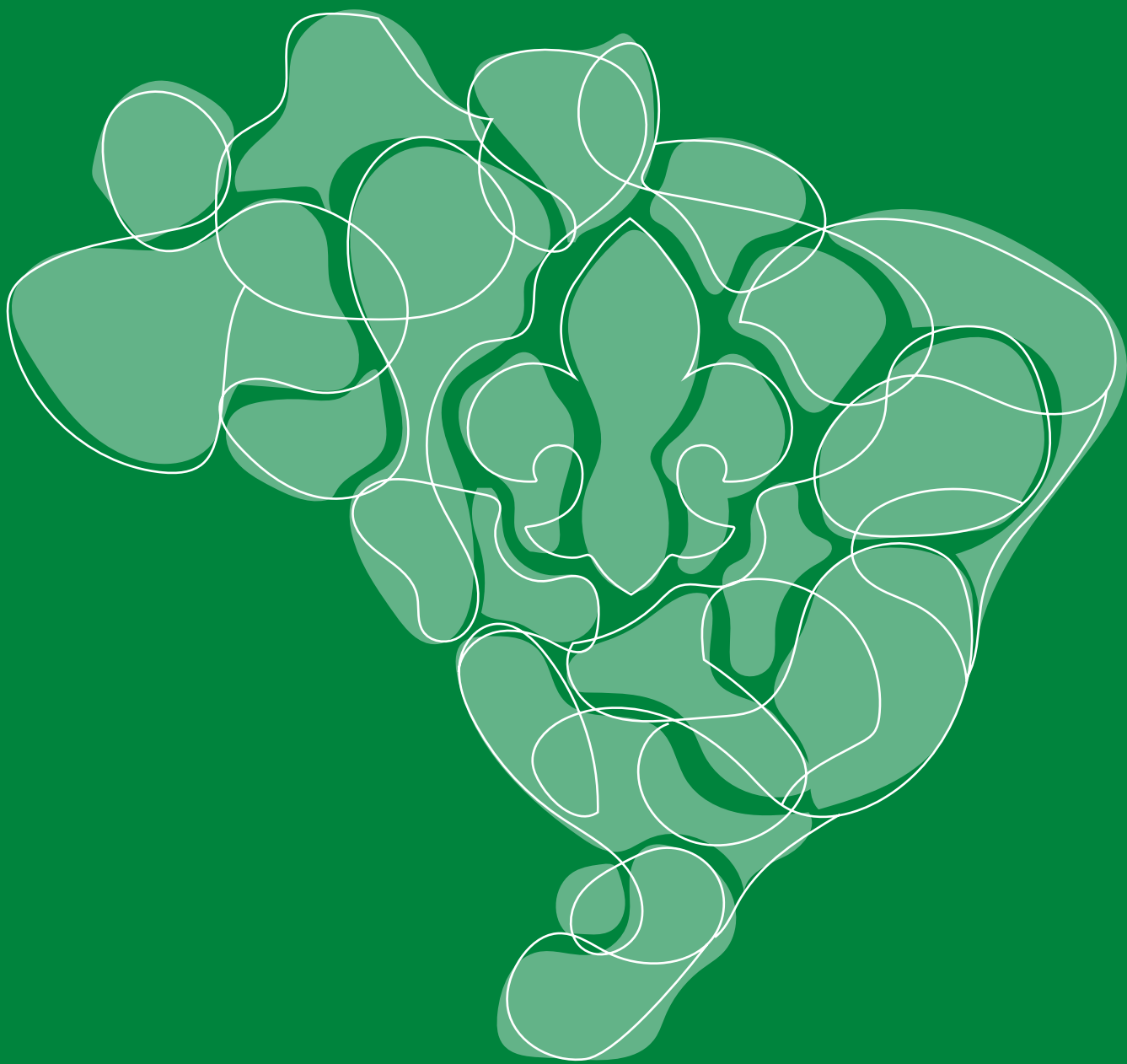




# ÍNDICE

COMISSÃO ORGANIZADORA	6
APRESENTAÇÃO	10
CONFERÊNCIAS	12
SEMINÁRIOS	14
COMUNICAÇÃO	16
PÔSTER	22
RELATO DE EXPERIÊNCIA	25





## Organização



## BOLETIM DE RESUMOS

### **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Presidente:

Alessandro Garcia Vierira

1º Vice-presidente:

Ivan Alves do Nascimento

2ª Vice-presidente:

Ilka Denise Rosseto Gallego Campos

Diretora de Métodos Educativos:

Carmen Barreira

### **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP**

Reitor:

Prof. Dr. Marcelo Knobel

Pró-Reitor de Extensão:

Prof. Dr. Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

Pró-Reitor de Pesquisa:

Prof. Dr. Munir Salomão Skaf

### **INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – UNICAMP**

Diretor:

Prof. Dr. Sérgio Luiz Monteiro Salles-Filho

Diretor Associado:

Prof. Dr. Márcio Antonio Cataia

## Comissão Organizadora

Presidente do Congresso:

Vanessa Cristina Melo Randig • UEB

Presidente da Comissão Científica:

Roberto Greco • UNICAMP

Comissão Científica:

Adriano Aparecido Bezerra Chaves

Vanessa Cristina Melo Randig

Marcos Carvalho

Comissão Técnica:

Luiz Cesar de Simas Horn • UEB

Vitor Augusto Gay • UEB

Marcos Ramacciato • UEB

Marcelo Margraf de Oliveira • UEB

Luiz Carlos Pamplona • UEB

Ana Paula Mateucci Milena • IG Unicamp

Divulgação:

Bernardo Gonçalves

André Jonatas Bueno

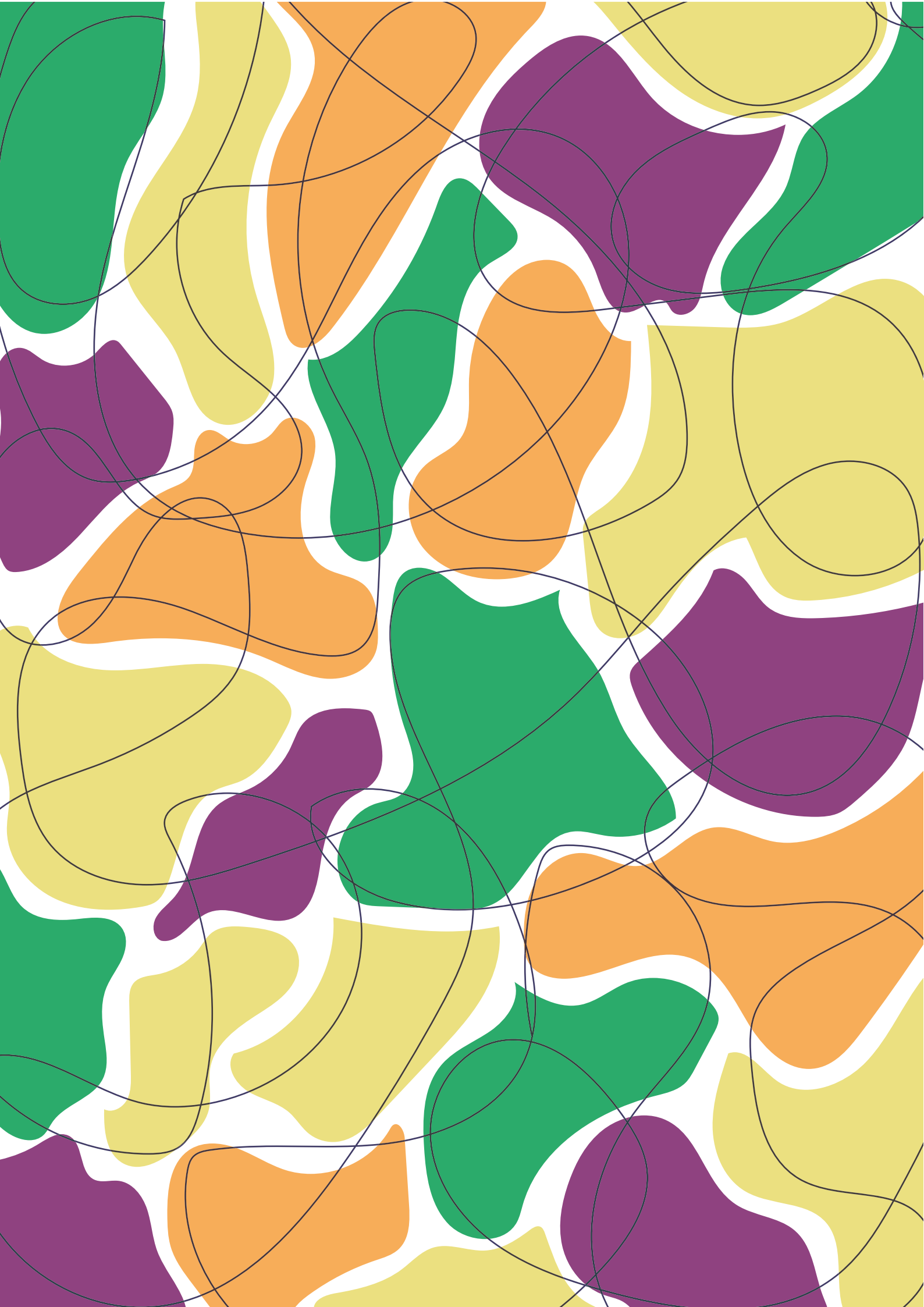
Angelica Maciel Buch

Felipe Martins

Fernanda Gimenez







# APRESENTAÇÃO

Durante muitos anos o único documento que destacava os conceitos educativos do Escotismo era o livro de Baden-Powell, traduzido no Brasil como “Guia do Chefe Escoteiro”, no qual se encontravam as explicações e as razões para a aplicação do Método Escoteiro e qual o formato ideal do programa destinado aos jovens.

O Escotismo tem uma prática simples e sem estruturas complexas – “o escotismo é fácil” – dizia o Fundador Baden-Powell, mas o seu alcance e caráter educativo têm sido reconhecidos cada vez mais, e aparece de maneira crescente como objeto de estudos e discussões acadêmicas.

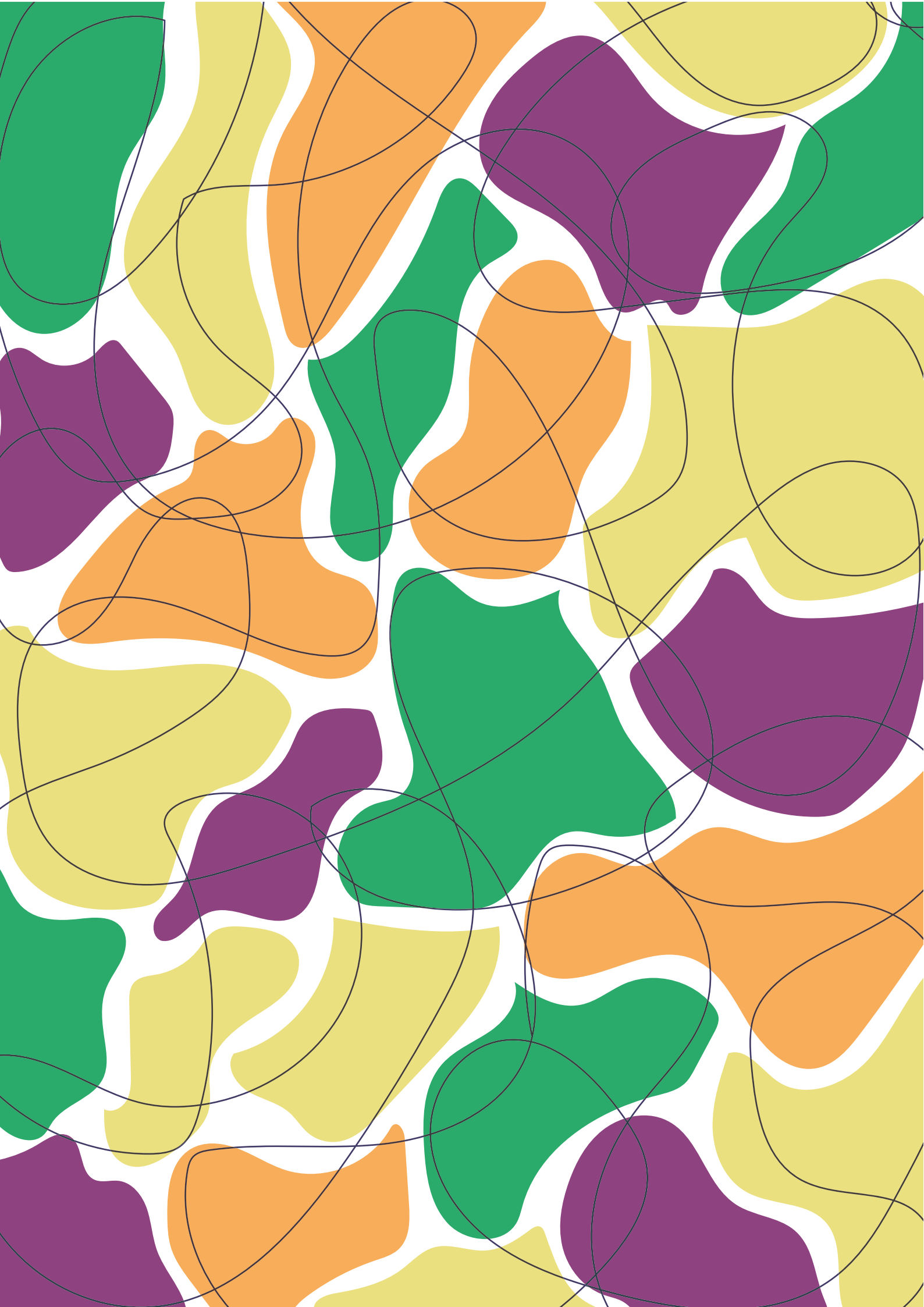
Diante dessa constatação a Organização Mundial do Movimento Escoteiro já realizou dois congressos mundiais para apreciar o conteúdo educativo do Escotismo, e foi seguido

nesse caminho pelos Escoteiros do Brasil, que agora realizam, em parceria com o Instituto de Geociências da Unicamp, o 2o Congresso Brasileiro de Educação Escoteira.

Mais uma vez contamos com a participação de muitos estudiosos e interessados, de tal forma que nesta edição do congresso contaremos com quatro conferências, três seminários, dez comunicações, seis pôsteres e oito relatos de experiência.

Estamos certos de que, nesse caminho, estamos contribuindo para que o Movimento Escoteiro seja visto em uma dimensão mais ampla, mais relevante e aberta, e que todos nós, Escoteiros do Brasil, colheremos resultados positivos.

Luiz Cesar de Simas Horn  
Comissão Técnica



The background features a vibrant, abstract pattern of organic, flowing shapes in shades of green, yellow, orange, and purple. These shapes are overlaid with a network of thin, black, hand-drawn lines that create a sense of movement and complexity. The overall aesthetic is modern and artistic.

# CONFERÊNCIAS

## Práticas inclusivas para a promoção do Escotismo

**Stephen Peck**

Diretor Mundial de Eventos

**Pia Melin**

Membro do comitê Escoteiro Mundial

Nesta sessão, Pia e Stephen discutem a partir da exploração de ideias criativas novas e variadas maneiras de praticar o escotismo tornando-o mais acessível a jovens, assim apresentando a possibilidade de Movimento Escoteiro seja o mais inclusivo possível em todos os segmentos da sociedade.

## Escotismo – Educação para a Vida

**Alessandro Garcia Vieira**

Diretor Presidente da União dos Escoteiros do Brasil

A conferência apresentada por Alessandro Garcia Vieira aborda os enlaces da educação escoteira com os processos de educação formal, destacando aspectos do uso das metodologias ativas em sala de aula. Aponta as contribuições da educação não-formal, com o seu caráter de complementariedade, analisando os seus profundos impactos na vida de crianças, adolescentes e jovens no mundo constantemente agitado e em transformação.

## O papel da educação escoteira para o planeta Terra

**Prof. Dr. Roberto Greco**

Coordenador de extensão do instituto de Geociências da Unicamp

O objetivo dessa palestra é discutir os valores relacionados às práticas escoteiras em contato com elementos naturais. Idas e voltas de uma relação estreita.



# SEMINÁRIOS

Os seminários têm como propósito apresentar o recursos para o desenvolvimento de estratégias na Método Escoteiro sob um viés atualizado de acordo com tendências educativas mundiais.

## O Educador Escoteiro como Ludoeducador

Hector Carrer

Diretor Educativo de “Tierra de Juego”

Considerar o jogo como uma ferramenta ou um meio de aprendizagem é considerá-lo como um instrumento muito aquém de seu real potencial. Quando a pedagogia invade o âmbito do jogo apresentando objetivos educativos e submentendo-o ao controle do adulto, o jogo deixa de ser jogo”

## Avaliação de Adultos durante o Ciclo de Vida em seus Cargos e Funções no Movimento Escoteiro

Janet Isela Marquez

Diretora de Adultos da Região Escoteira Interamericana

O Ciclo de Vida do Adulto dentro do Movimento Escoteiro, é composto por três fases de desenvolvimento: Captação, Desempenho na Função e Acompanhamento. Cada uma dessas fases é composta por diversos subprocessos que demandam a especial atenção para seus necessários momentos de avaliação. O enfoque correto na aplicação destas ações reflete positivamente na qualidade das entregas esperadas, favorecendo assim uma melhor prática do escotismo. Neste seminário Janet Marquez irá apresentar os conceitos relacionados a estas etapas, tendo como marco as Políticas Mundial e Interamericana de Adultos no Movimento Escoteiro.

## Construindo um Mundo Melhor: Escotismo e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Ricardo Stuber

Presidente do Comitê Escoteiro Interamericano

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) são um chamado universal para ação contra a pobreza, proteção do planeta e para garantir que todas as pessoas tenham paz e prosperidade. Esses 17 Objetivos foram construídos com o sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, incluindo novos temas, como a mudança global do clima, desigualdade econômica, inovação, consumo sustentável, paz e justiça, entre outras prioridades.

Esse seminário propõe discutir como o Escotismo interage com os ODS, e como podemos utilizá-los para oferecer um programa de jovens de qualidade



The background features a vibrant, abstract pattern of organic, flowing shapes in shades of green, orange, purple, and yellow. These shapes are overlaid with a network of thin, black, hand-drawn lines that create a sense of movement and interconnectedness.

COMUNICAÇÃO

## Aplicação dos princípios metodológicos do escotismo na educação formal e seus reflexos na aprendizagem

Júliana Scarpat Cavalcante  
Sylvia Helena Lessa Dias  
chefesyvia@hotmail.com  
Professor Orientador:  
Antonio Alves de Almeida

Esse estudo tem como objetivo investigar os limites e as potencialidades dos princípios metodológicos do escotismo aplicados na educação formal, visando a aprendizagem significativa e a compreensão do conceito de cidadania. Foi de cunho bibliográfico e empírico, com alunos do 2º ano do ensino fundamental e gestores de uma escola pública da cidade de Vitória (ES). E também no contexto da educação não formal com os diretores do 11º Grupo Escoteiro do Mar Ilha de Vitória. A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo exploratória, envolvendo a aplicação do método escoteiro com sondagem diagnóstica e social. Os resultados apontaram uma melhora significativa no aspecto conceitual, porém limitado em relação ao comportamental, podendo ser aperfeiçoado sob condições diferenciadas.

Palavras-chave: Escotismo; Aprendizagem Escolar; Cidadania; Educação Pública.

## Educação para a vida: o papel do escotista como mediador da aprendizagem significativa

Léia Mayer Eyng  
leiamayer@gmail.com

A discussão sobre a Educação Escoteira e Gestão de Adultos, tendo por eixo o papel de mediador a ser exercido pelo Escotista nas UELs, indica uma crescente demanda em sensibilizar o Escotista em formação, para compreender o que é, e como ocorre os processos de aprendizagem do escoteiro a partir das di-

retrizes de educação escoteira e da aprendizagem significativa. Esta sensibilização, permitirá inicialmente por uma base teórica ter uma visão ampliada do escoteiro que busca o protagonismo a partir do movimento escoteiro, mas que aplicara seu conhecimento adquirido, nas mais variadas fases e etapas da sua vida em sociedade.

Palavras-chave: Educação, Gestão de Adultos, Mediação, Aprendizagem Significativa.

## Inovação no terceiro setor: como o pensamento do design pode influenciar positivamente projetos escoteiros

Fernanda Vogt  
fernanda.vogtt@gmail.com

O presente artigo propõe uma reflexão sobre os benefícios do Design, especificamente sobre como a aplicação do design thinking pode influenciar positivamente no desenvolvimento dos projetos Escoteiros. Diferentemente de outras abordagens, o design thinking se caracteriza como uma evolução e aprimoramento do Design, cujo 'modelo de pensamento' pode ser implementado à outras áreas de prática e profissões, explorando cenários, culturas e métodos. De acordo com Kolko (2015), os princípios do design thinking - empatia, colaboração e experimentação - é a melhor ferramenta hoje conhecida para criar interações entre designers, usuários e partes interessadas, desenvolvendo uma solução de alto impacto. Nessa metodologia, seus participantes são incentivados a enxergar os desafios de forma mais holística, contribuindo com ideias, percepções e opiniões, com base em suas experiências, interações e realidades. Hoje, os princípios do design thinking cruzaram as fronteiras entre os setores, com fins e sem fins lucrativos, tra-

balhando com designers e não-designers em desafios reais, complexos e intangíveis, envolvendo e engajando-os a adotar perspectivas, ideias e experiências inovadoras.

Palavras-chave: Design thinking; Terceiro Setor; inovação; Design; projetos Escoteiros.

### Interfaces entre a educomunicação e o movimento escoteiro: estudo de caso do arte (acampamento regional de tropas escoteiras) dos escoteiros do brasil - região de são paulo

Carlos Eduardo Lourenço  
carlos.angacm@gmail.com  
Fernanda Illa Longhi Drumond  
fer.illadrumond@gmail.com  
Natália Cristina Marinho de Freitas  
naticmfreitas@gmail.com

O presente trabalho se propõe a levantar reflexões sobre as semelhanças entre o Escotismo e a educomunicação, relatando uma experiência prática realizada em 2017 durante o Acampamento Regional de Tropas Escoteiras (Arte). Nele, adolescentes entre 11 e 14 anos foram convidados a assumirem o papel de jovens repórteres, trazendo o ponto de vista dos participantes para a cobertura do evento. Para isso, foram considerados os pontos em comum entre o Movimento Escoteiro (educação não formal) e alguns paradigmas da educomunicação: o protagonismo juvenil, o aprendizado pela prática e a formação de indivíduos mais críticos, ativos e cidadãos, entre outros aspectos. Levando em conta a característica flexível do Programa Educativo escoteiro e as possibilidades de que cada jovem escolha os caminhos por onde percorrer seu desenvolvimento, colocamos a produção educacional como uma alternativa para os jovens que tenham interesse em adquirir habilidades de comunicação. Com isso, levamos a eles não

só os conhecimentos técnicos, mas também novas formas de olhar o mundo por meio da ética, do pensamento dialógico e da leitura crítica das mídias.

Palavras-chave: Escotismo, Educomunicação, Método Escoteiro.

### Notas introdutórias ao contexto e a inovação do "projeto escoteiro".

Gabriel Andrade Perdigão  
gaperdigao@gmail.com  
Maria Clara Marques Pardini  
Lydia Heluany Coste Neta

O presente trabalho marca o início de uma trajetória de pesquisa que busca investigar quais são os elementos centrais do que poderíamos chamar de "projeto escoteiro", bem como suas confluências e dissonâncias em relação a outros importantes movimentos educacionais característicos do mesmo momento histórico, virada do século XIX para o XX. Para isso se fez fundamental uma pequena investigação histórica em relação ao ambiente formativo e as principais influências e preocupações do fundador Lord Baden-Powell, no que diz respeito às suas concepções de educação.

Palavras chave: História do escotismo - Escotismo e educação - História social da educação.

### Notas introdutórias ao contexto histórico-educativo dos novos programas educativos do movimento escoteiro na américa do sul e o caso brasileiro.

Gabriel Andrade Perdigão<sup>1</sup>  
Maria Clara Marques Pardini<sup>2</sup>  
Lydia Heluany Coste Neta<sup>3</sup>

O presente texto marca o início de um percurso investigativo que busca aqui para frente compreender de que modo os programas educativos, ligados ao movimento escoteiro, esta-

beleceram-se no contexto da América Latina, especialmente no que diz respeito à América do Sul. O texto foca-se especialmente no período histórico pós-ditatorial do Cone Sul e busca compreender, a partir desta breve reconstrução histórica, os elementos formativos e as perspectivas centrais dos novos programas de jovens estabelecidos a partir dos debates iniciados na região em meados da década de 1980. Para isso, de forma preliminar investiga as disputas relacionadas a educação na América Latina, dando grande ênfase ao contexto brasileiro, passando então as reformulações programáticas do escotismo sul-americano.

Palavras Chave: história da educação no Brasil - história social da Educação - história do escotismo.

### O movimento escoteiro e a alfabetização científica: possíveis contribuições e alternativas

Mariana De Marchi  
mariana.marchi.oliveira@usp.br

Neste trabalho, são apresentadas características essenciais do movimento escoteiro, como seu desenvolvimento histórico e a estrutura de seu programa educativo no Brasil. Em seguida, são apresentados aspectos fundamentais da alfabetização científica (AC) e do desenvolvimento dos indicadores de AC (SASSERON e CARVALHO, 2008), instrumento de análise que permite entender se, em determinada situação, a AC ocorre ou não. São ainda trazidas também questões relativas ao desenvolvimento de sequências de ensino investigativas (CARVALHO, 2012; LETTA, 2014) e como as ideias desenvolvidas pelas pesquisadoras podem ser incorporadas aos ambientes de educação não-formal e, em particular, ao movimento escoteiro. A seguir, os indicadores

de AC são utilizados para análise das atividades propostas em especialidades escoteiras, conforme justificado na descrição da metodologia utilizada. Com a análise dos dados levantados, foi possível identificar que, de modo geral, as especialidades analisadas se relacionavam apenas aos indicadores de AC associados à aquisição e organização de dados, não trabalhando de maneira abrangente com os demais. Como proposta para aprimoramento desse cenário, são propostas alterações nas atividades das especialidades de astronomia, astronáutica e energia.

Palavras-chave: educação escoteira; especialidades; alfabetização científica

### Quiz escoteiro: tecnologia de apoio ao ensino-aprendizagem sobre a história do escotismo através de um jogo sério

Antônio Plínio Feitosa Bastos  
mr.plinio@gmail.com

Os avanços da tecnologia vêm impactando positivamente a educação, como no uso de jogos digitais com fins educacionais. São chamados de jogos sérios e se tornam uma alternativa pedagógica que contribui com experiências atrativas de aprendizado. O crescimento do acesso às tecnologias mobile e à internet pela população brasileira traz a possibilidade de uma abordagem em educação atual, mLearning. Dessa forma, o Quiz Escoteiro surge como uma ferramenta mobile, em formato de jogo, de apoio tanto para membros adultos quanto membros juvenis do Movimento Escoteiro, inicialmente, para o ensino-aprendizagem sobre história do Escotismo. Como resultados, são apresentados a concepção e a implementação da tecnologia com versão on-line e inicialmente em aplicação Android, além

dos resultados obtidos em seus testes em usabilidade e relevância do aplicativo.

Palavras-chave: jogo sério, quiz, ensino-aprendizagem, mLearning, história do escotismo.

### **Instrumento de Medida para Avaliar o Perfil de Escotistas no Ensino a Distância por meio da teoria de Resposta ao item**

**Arcângelo dos Santos Safanelli**

arcangelosafanelli@hotmail.com

**Luiz Salgado Klaes**

l.klaes@ufsc.br

**Rafael Tezza**

rafaeltezza@yahoo.com.br

**Dalton Francisco de Andrade**

dalton.andrade@ufsc.br

O presente artigo visa apresentar uma metodologia de avaliação para cursos em Educação a Distância (EaD), de modo a permitir relacionar o perfil do escotista com as características dessa modalidade, e também apurar seus impactos no desempenho e permanência no curso. A escala criada com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI), tendo a junção dos itens e os respondentes, se amplia no benefício de ocasionar a medida do perfil do escotista e a interpretação do seu saber, conjugando-os. O objetivo do trabalho é desenvolver uma escala de medida de avaliação do perfil do adulto dentro da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), em cursos de EaD. Quanto ao seu desenvolvimento, buscou-se os métodos quantitativo e o qualitativo, componentes de uma pesquisa exploratória. Espera-se que, mediante esta avaliação, a UEB, independente da modalidade do curso a ser oferecido, possa alcançar o rendimento pretendido nesta modalidade de ensino. Ressalta-se que há aqueles que recorrem a cursos de EaD, precipitadamente, como entendendo-o mais “simples” por prescindir de um planejamento dos

estudos. Desta forma, ocasionam evasões, e o consequente desperdício de tempo e de investimento. A proposta deste artigo é apresentar esta medida de avaliação como auxílio para os estabelecimentos de ensino e aprimoramento dos ingressantes em cursos de EaD.

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD). Teoria de Resposta ao Item (TRI). Avaliação do perfil do escotista.

## La formación de los adultos basada en el Método Scout.

Pablo Freites

pablofreites.scouts@gmail.com

“Nadie educa a nadie,

nadie se educa a sí mismo.

Los hombres se educan entre sí

con la mediación del mundo.”

Paulo Freire

En el presente trabajo buscaré poner en diálogo distintas ideas que tenemos del Movimiento Scout, especialmente en lo que hace a la formación de los adultos. La idea es pensarlos “críticamente” para generar acciones que nos permitan mantenernos como un Movimiento educativo con una propuesta aún vigente.

La Política Scout Mundial de Programa de Jóvenes promueve una educación por medio de oportunidades de aprendizaje para los niños y jóvenes que les permitan desarrollarse como personas en todos los aspectos. Así el Movimiento Scout se ofrece como un espacio de crecimiento para ellos.

Para ello es necesario contar con adultos capaces de promover experiencias educativas basadas en el Método Scout. Con lo cual, los adultos deben contar con determinadas actitudes que reflejen valores propuestos en la Ley y Promesa Scout, poseer un perfil adecuado para el cargo y saber utilizar pertinentemente distintas herramientas para implementar el Programa de Jóvenes. Esto demanda que las Organizaciones Scouts Nacionales tengan a

disposición un sistema de formación para adultos que les brinde una capacitación para la tarea que vayan a desarrollar.

The background is a vibrant, abstract composition. It features large, irregular, organic shapes in shades of green, orange, purple, and yellow-green. These shapes are layered and overlap, creating a sense of depth and movement. Interspersed among these colored areas are thin, delicate black lines that form a complex, web-like pattern of overlapping circles and loops, reminiscent of a molecular structure or a neural network. The overall effect is dynamic and visually rich.

PÔSTER

## A Experiência de Captação de Recursos por Meio Lei de Incentivo Fiscal – Fundo da Infância e Adolescência do Paraná (Fia/Pr)

Setor de Mobilização de Recursos Escritório Nacional – UEB (Parceria com a Região do Paraná)

**Jéssica Cavalheiro Scherer**

jessica.scherer@escoteiros.org.br

**Thais da Silva Costelli**

thais.costelli@escoteiros.org.br

Garantir recursos visando a sustentabilidade e aprimorar o desenvolvimento de suas potencialidades é fator necessário a organizações da Sociedade Civil, para tanto, uma das possibilidades é a busca por investimentos externos, dentre eles o governo e potenciais parceiros. Uma das formas de buscar esses investimentos está na Lei de Incentivos Fiscais, que preveem destinação de verbas para financiamento de propostas nas mais diferentes áreas. Por meio deste discute-se a potencialidade de captação por meio da Lei de Incentivo fiscal na modalidade - Fundo Da Infância E Adolescência (FIA), onde apresentamos um exemplo prático do processo de inscrição e captação de projeto no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná (CEDCA/PR). Além de apresentar potencialidade de captação que pode ser replicada a nível nacional, em todas as Regiões Brasileiras que praticam o Escotismo.

## Cantos de Cada Canto

**LIDIA SADACO MINAMIZAKI IKUTA**

E-mail: masterlidia@gmail.com

No movimento escoteiro a música faz parte das atividades entre jovens e adultos tanto em termos de atividades locais (patrulha, tropa ou no grupo escoteiro) quanto em termos de atividades nacionais ou internacionais (em Jamborees ou outros encontros). Os jogos e

canções musicais ocorrem de forma lúdica e coletiva, com cantos de fácil memorização, em que o uso de pentatônicas (escala de 5 notas) e paródias são muito comuns. Estas brincadeiras musicais ocorrem com envolvimento de movimentações corporais dando oportunidade para a criação e expressão tanto individuais como coletivas através do caminhar, saltar, pular utilizando o corpo em movimento como uma forma do fazer a música.

As atividades utilizando movimentos corporais e a música, associadas ao repertório infantil ou folclórica proporcionam experiência vividas dos participantes, que podem assim incorporar entendimentos literários, musicais, corporais e sociais conectados pelas estruturas poéticas como: rimas, frases e formas estando ou não diretamente ligadas ao idioma de cada um.

A prática musical no movimento escoteiro não é concebida como formadora de profissionais, nem necessariamente de ouvintes ou público de salas de concerto e shows, embora essas atividades profissionais e sociais sejam muitas vezes incentivadas, trata-se de utilizar a música como um recurso intermediador chamado de competência para proporcionar conscientizações individuais e interações humanas dentro das seis áreas de desenvolvimento: físico, afetivo, caráter, espiritual, intelectual e social.

A música é raramente executada sozinha, mas abordada em conjunto com outras atividades, frequentemente utilizando-se o termo “jogos e canções”. O conceito de jogo é habitualmente associado a competições, mas também a atividades lúdicas e buscam a integração de



grupos e ocasionalmente integrados por canções. O conceito de canção está sempre relacionado a alguma movimentação corporal, em geral algum tipo de dança, mas também pode estar associado a atividades lúdicas, competições ou mesmo a atividades em fogo de conselho.

Na realização de jogos e canções, utilizam-se integração entre a execução musical e a atividade corporal, bem como permitindo a criação de novos movimentos e variações musicais (com improvisação espontânea ou direcionada), não apenas a fim de proporcionar participações coletivas, mas também vivências e compreensões musicais (mesmo que subliminares).

O livro Cantos de cada canto é composto por canções populares de domínio público, canções folclóricas e cantos escoteiros (tanto tradicionais quanto novos, escritos por jovens e adultos) que são transmitidos de geração e geração, muitas vezes apenas oralmente. Muitas das canções e jogos musicais apresentados neste livro são coletâneas de participação em congressos, oficinas, workshops, atividade musical nacional ou internacional e de eventos escoteiros como Jamborees a nível nacional, interamericano ou mundial.

### Momento do Formador nas Reuniões Mensais da Erga/Df

Juciele Silva Ortiz Rosa  
juciele@escoteirosdf.org.br

A proposta é a de apresentar na modalidade de pôster o trabalho que vem sendo realizado mensalmente nas reuniões de planejamento, coordenação e formação dos integrantes de Equipe Regional de Adultos do Distrito Federal.

A ideia de organizar o espaço durante a

reunião de forma a contemplar o “Momento do Formador”, estabelece-se um espaço necessário para auto-avaliação, avaliação, alinhamento de conhecimentos e informações. Promover diálogo, discussões de temas e motivar busca de conhecimentos, melhor aplicação metodológica, o que resultará em qualidade na formação personalizada oferecida no DF.

### Kit Alcateia e Kit Tropa Escoteira- Apoio ao Crescimento

Carmen Barreira  
cbarreira59@gmail.com  
Ilka Denise Rosseto Gallego Campos  
ilkadenise@gmail.com

Alinhados ao desafio proposto pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), de alcançar 100 milhões de pessoas no mundo, os Escoteiros do Brasil estabeleceram como meta, até 2021, alcançar o total de 200 mil beneficiados pelo método escoteiro.

Visando acompanhar as mudanças na sociedade, onde nossas necessidades, falta de tempo e tecnologias concorrentes para a atenção de crianças e jovens, dificultam a difusão do Movimento Escoteiro e a adesão de novos voluntários interessados na prática do Escotismo, os Escoteiros do Brasil, por meio da Diretoria Executiva Nacional triênio 2016-2019 criou o Projeto Multiplica com o objetivo de garantir o crescimento institucional, através da abertura de novos modelos de aplicação do Escotismo no Brasil, utilizando novos formatos de unidades escoteiras locais e material didático diferenciado denominado Kit Alcateia e Kit Tropa Escoteira.

A Aplicação de Fichas de Atividades Coeducativas para o Ramo Lobinho  
Aldenise Cordeiro Santos  
aldenisecs@yahoo.com.br1

Este é um relato de experiência resultado

da aplicação de um conjunto de fichas produzidas por uma escotista que também é professora/pesquisadora e tem trabalhado com as

questões de gênero na educação dentro ou fora dos muros da escola. Este trabalho que é fruto de projeto de Insígnia da Madeira objetivou produzir um conjunto de fichas de atividades, para o Ramo Lobinho, compondo as seis áreas de desenvolvimento trabalhadas pelo método educativo escoteiro, voltadas às ações para a atuação coeducativa nas seções deste ramo.

Contudo, não se resume em apresentar fichas de atividade, porque o maior trabalho está antes delas, que é produzir um material para compartilhar as pesquisas deste campo e auxiliar no processo de formação de adultos para a temática da coeducação.

Palavras-chave: Escotismo; coeducação; fichas de atividade.

### A utilização do método escoteiro para estimular a autonomia dos estudantes no âmbito do ensino superior - uma experiência de sala de aula

Ana Carolina F. Longo  
ana@carolinalongo.com.br

O escotismo é um movimento educativo, feito por jovens e para jovens, apartidário, voluntário, no qual participam “pessoas de todas as origens sociais, raças e credos, de acordo com seu Propósito, seus Princípios e o Método Escoteiro concebidos pelo Fundador Baden-Powell e adotados pela UEB (União dos Escoteiros do Brasil, 2013).

O movimento escoteiro, então, tem por propósito contribuir com o desenvolvimento autônomo do jovem, “ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais,

sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo seu Projeto Educativo” (União dos Escoteiros do Brasil, 2013).

Em síntese, o objetivo de nosso Escotismo é cativar o espírito dos jovens em plena fase de ardente entusiasmo, orientá-lo no bom caminho e estimular o desenvolvimento de sua individualidade de modo que o jovem possa se auto educar e se tornar uma pessoa de bem e um cidadão válido e útil a seu país. (BADEN-POWELL, 2000)

Dentro destes princípios, o movimento desenvolve seu processo educativo se valendo de cinco pontos: a aceitação da lei e da promessa escoteira; o aprender fazendo, a vida em equipe, atividades progressivas, atraentes e variadas, e o desenvolvimento pessoal com orientação individual (União dos Escoteiros do Brasil, 2013).

O método escoteiro é eficiente na formação de cidadãos íntegros e que buscam de forma autônoma seu próprio desenvolvimento e pode se prova eficaz também quando aplicado para processos de aprendizagem fora do ambiente dos grupos escoteiros, como na educação formal.

Os cursos de graduação são um espaço apropriado para testar a afirmação acima, visto que, neste momento da vida estudantil, o aluno é instado a buscar seu próprio desenvolvimento, e inicia um estudo mais autônomo do que durante os anos de ensino fundamental e básico. É no período da faculdade que o estudante decidirá, de modo individual, a que assuntos deseja dedicar suas pesquisas, e que tipo de cursos lhe auxiliará a atingir as metas

profissionais traçadas.

Daí a proposta de aplicar o método escoteiro para auxiliar o aluno neste processo de aprendizagem. É uma oportunidade, ainda, de testar a eficácia do método escoteiro para a educação de pessoas que não aderiram expressamente a esta metodologia e que, possivelmente, não tiveram qualquer experiência prévia com o movimento escoteiro.

Este texto busca, pois, relatar esta experiência, nas turmas de Direito Constitucional I, do curso de graduação em Direito, no Uni-CEUB, em Brasília, durante o primeiro semestre de 2017, descrevendo o processo de concretização do programa do curso, adaptado para seguir os princípios e métodos do movimento escoteiro.

A oportunidade surgiu do projeto da coordenação do curso de incentivar novas práticas pedagógicas aos professores, por meio de oficinas, palestras, cursos de aperfeiçoamento. Dentro deste cenário, coube a aprovação da iniciativa que se descreve no artigo, para que a disciplina ministrada se valesse do método escoteiro para atender seus objetivos.

The background features a vibrant, abstract pattern of organic, flowing shapes in shades of green, orange, yellow, and purple. These shapes are overlaid with a network of thin, black, hand-drawn lines that create a sense of movement and complexity. The overall aesthetic is modern and artistic.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA

## Equipe Regional de Diversidades

Região Escoteira do Rio Grande do Sul

Rebeca Pizzi Rodrigues

diversidades@escoteirosrs.org.br

rebecapizzi@gmail.com

Em 2013, diante do posicionamento dos “Boys Scouts of America” – instituição escoteira dos Estados Unidos da América – que afirmou que no escotismo lá praticado adultos voluntários LGBT eram proibidos, sendo permitido somente jovens homossexuais, surgiu a necessidade de as instituições escoteiras dos países se manifestarem sobre o assunto, como, por exemplo, a Associação Escoteira do Reino Unido e da Áustria. Diante dessa necessidade, foi criado um Grupo de Trabalho Nacional<sup>2</sup> dos Escoteiros do Brasil, e como resultado tivemos, no dia 18 de abril de 2015, a publicação do Posicionamento Institucional sobre Homoafetividade. Nesse posicionamento, os Escoteiros do Brasil afirmaram que o Movimento Escoteiro é aberto a todos e que nenhum tipo de preconceito e intolerância eram aceitos.

A homofobia, bem como qualquer outro tipo de discriminação, é contrária aos princípios escoteiros de tolerância e respeito às diferentes formas de pensar, sendo, portanto, um comportamento que exige medidas educativas por estar em desacordo com os princípios e os valores do Movimento Escoteiro (Posicionamento Oficial sobre Homoafetividade - Escoteiros do Brasil).

Por sermos uma instituição com atuação em todos os estados do Brasil, a recepção do posicionamento foi divergente entre associados que não aceitaram que o Movimento Escoteiro se posicionasse em relação a esse assunto. Quando publicado nas redes sociais da página oficial do Facebook da Região do

Rio Grande do Sul, ocorreu uma grande discussão entre os associados que se identificaram e que se posicionaram a favor do posicionamento e os associados que não concordaram com ele.

O assunto, oficialmente, somente foi retomado no ano seguinte, em 2016, com o tema anual dos Escoteiros do Brasil: “Diversidades que nos unem” – que propiciou, de forma mais aberta, o espaço para a pauta da diversidade ser trabalhada com os associados.

Motivados pelo tema anual da Instituição, e também pela pauta da diversidade de gênero estar mais latente na sociedade como um todo, começaram a ocorrer embates e discussões entre os associados do Rio Grande do Sul, principalmente entre jovens e adultos voluntários, pois surgiu a demanda dos jovens desse assunto ser trabalho, enquanto, em contrapartida, os adultos voluntários mostravam resistência e ausência de conhecimento sobre as questões suscitadas.

Com a realização da 26ª Conferência Escoteira Interamericana, em Houston/EUA, e a partir da resolução definida nessa conferência, resultou a “Política Interamericana sobre Diversidades e Inclusão”<sup>3</sup>, divulgada (em espanhol) em outubro de 2016, demonstrando que, além de estarmos alinhados com os objetivos mundiais do Movimento Escoteiro, estávamos também bem avançados em relação à Região Interamericana na questão de Diversidades e Inclusão.

Havendo a identificação da necessidade, a Diretoria Regional, por intermédio do Diretor de Métodos Educativos William Bonalume, viu a importância de a pauta ser trabalhada regionalmente. A partir daí, então, iniciou-se o pro-

cesso de formulação e de criação da Equipe Regional de Diversidades em novembro de 2016.

**“clean ups”**  
**Eixo temático “Escotismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”**

**Rubem Tadeu Cordeiro Perlingeiro**  
rubemtadeu@escoteirosrj.org.br

No âmbito do eixo temático “Escotismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”, gostaria de apresentar o relato de experiência relativo à realização de Mutirões de Limpeza de Rios e Praias, comumente chamados entre os ambientalistas pela expressão em inglês “Clean Up”.

O Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias (Clean Up Day) é celebrado no terceiro sábado de setembro de cada ano e, nesse dia, voluntários em todas as partes do mundo vão a rios, praias, lagos, lagoas e cachoeiras (ou mesmo praças, parques e trilhas) coletar o lixo lá depositado diretamente pelos usuários desses locais ou por descartes originados por outras fontes.

Quando a data se iniciou, o primeiro objetivo era constatar a existência do problema gerado pelo lixo nos oceanos. O segundo passo foi analisar a extensão desse problema, coletando informações sobre o tipo e a quantidade de lixo, e a sua distribuição nos locais pesquisados. Com essas informações, verificam-se os riscos que esses poluentes podem trazer para a vida marinha e, assim, encontrar as soluções possíveis como reciclagem, educação da população, design mais ecoeficiente dos produtos, redução do consumo e cobrança das autoridades competentes para que criem uma legislação específica para o problema.

Além dos impactos negativos e estéticos, o lixo nos mares é responsabilidade pela morte de inúmeras aves e seres marinhos. Pedacos de isopor, sacos de plástico, canudos, espumas e filtros de cigarros são vistos por aves marinhas, peixes e tartarugas marinhas como se fossem alimentos e por eles são engolidos. Esses materiais ficam presos nos estômagos desses animais, causando saciedade e levando-os à morte por inanição. Do mesmo modo, restos de redes e linhas de pesca abandonados permanecem no mar, tornando-se armadilhas e causando a morte indiscriminada de diversos seres marinhos.

O lixo encontrado nas praias, além da falta de educação das pessoas que simplesmente não recolhem as sobras do que produzem, é um reflexo do estilo de vida que estamos levando. A produção de plástico no mundo está aumentando cada vez mais, e isso é um problema porque o plástico é um material não-biodegradável: ele surge no ambiente natural, e não desaparece. Com isso, os oceanos recebem mais de 8 milhões de toneladas de plásticos por ano!

Ainda que clean ups não resolvam diretamente as causas da poluição (produção excessiva e dependência de itens de plástico descartável, ausência de materiais alternativos e sistemas de gestão de resíduos efetivos), eles são uma forma importante de mobilizar a participação do público e sensibilizar sobre o tema.

“Fazendo esse trabalho nas praias, a gente chama a atenção para as pessoas que estão ali, tomando sol, o quanto do lixo a gente produz e fica ali ao nosso redor. Uma hora eu estava selecionando o lixo e uma pessoa

perguntou pra mim ‘Nossa, mas da onde veio esse lixo?’. Eu virei pra ela e falei, ‘nós trouxemos esse lixo!’. A gente tem que tomar essa consciência do ‘eu.’” (Mara Lott, do Instituto Sea Shepherd Brasil).

### Escotismo, educação não formal na formação universitária

Vanessa Philippi Cecconi  
vanessanatureza@gmail.com  
Yanna D’Angelis C. Gonçalves  
yannaufsc@hotmail.com  
Marcos Lichtenfels  
marcos@lfels.xyz  
José Afonso Voltolini  
gedesterro@contato.ufsc.br

Em uma sociedade cada vez mais dinâmica, se faz necessário adquirir competências e habilidades cada vez mais diversificadas. Entretanto o ensino formal carece de ferramentas adequadas para possibilitar aos alunos, independentemente da idade ou grau de instrução, trabalharem outras áreas do conhecimento como o social, emocional entre outros tão importante nos dias de hoje. Visando contribuir com a temática os autores propõe com esse relato de experiência, apresentar à comunidade universitária o método escoteiro como prática de ensino alternativo ao adotado no ensino formal para a construção de competências e habilidades em crianças, jovens e adultos; estimular a troca de saberes entre o movimento escoteiro e a universidade e; contribuir com a difusão da prática do escotismo na UFSC.

O método escoteiro é uma prática de ensino não formal idealizado por Baden Powell e se apoia em cinco pilares: aceitação da Lei e da Promessa Escoteira; aprender na prática; vida em equipe; atividades progressivas, atraentes e variadas e; desenvolvimento pessoal com orientação individual. Metodologia reconhecida como a oficial pela União dos Escotei-

ros do Brasil. (Política Nacional de programa Educativo dos Escoteiros do Brasil. 2018)

### Insígnia mares limpos eixo temático “escotismo, meio ambiente e desenvolvimento sustentável”

Rubem Tadeu Cordeiro Perlingeiro  
rubemtadeu@escoteirosrj.org.br

No âmbito do eixo temático “Escotismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”, gostaria de apresentar o relato de experiência relativo à Insígnia Mares Limpos, idealizada por mim e Fernanda Daltro da ONU Meio Ambiente, e que contou com o apoio da própria ONU Meio Ambiente, da Diretoria Executiva Nacional e do Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.

A Insígnia Mares Limpos foi desenvolvida no período de 30 de setembro a 9 dezembro de 2017 (10 semanas), para os membros juvenis dos Escoteiros do Brasil (de lobinho a pioneiro), e surgiu em resposta ao convite feito pelo Diretor-Executivo Mundial da ONU Meio Ambiente, Erik Solheim, para que os brasileiros aderissem à campanha “#Mares Limpos – O Mar não está para plásticos” (<https://nacoesunidas.org/onu-meio-ambiente-convida-brasileiros-a-se-unir-a-campanha-mareslimpos/>).

### O parque cientec/usp como centro de apoio para atividades escoteiras com foco em ciência & tecnologia, educação ambiental e práticas de mínimo impacto

Júlio César Klafke  
jcklafke@gmail.com

Neste relato fazemos uma breve reflexão após quatro anos de execução (2015-2018) de um projeto submetido à Pró-Reitoria de cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, que propôs aproveitar o Parque de

Ciências e Tecnologia da USP, Parque Cien-Tec/USP, como um centro de apoio às atividades escoteiras com foco em Ciência e Tecnologia (C&T) e Educação Ambiental com práticas de mínimo impacto em ambientes naturais. O projeto prevê a capacitação de Escotistas e Dirigentes Institucionais do Movimento Escoteiro para que desenvolvam, com suas Unidades Escoteiras Locais (UEs), o Programa Educativo com a metodologia escoteira, sobretudo no que diz respeito ao aprender fazendo, trabalho em equipe e atividades ao ar livre, aproveitando as exposições e os mediadores disponibilizados pela instituição.

### A Participação do Escotismo na Construção da Conferência Nacional Infantojuvenil do Meio Ambiente

Adriana Pereira Frony  
adriana.frony@escoteirosdf.org.br

Os Escoteiros do Brasil tem uma preocupação constante e recorrente nas suas atividades – deixar o meio ambiente melhor do que o encontrou. Todos os dias nos deparamos com a problemática do lixo, com a necessidade da reciclagem, com a tirania do uso dos plásticos, com a necessidade de se economizar energia, com o aquecimento global e as mudanças climáticas, com o cuidado e o uso da água, incêndios florestais, o consumo consciente, o uso desenfreado dos defensivos agrícolas, o efeito estufa, a preservação da biodiversidade e tantos outros temas pertinentes a preservação do planeta.

Cabe a nós promovermos o amplo debate e por meio de jogos e atividades lúdicas, desenvolver a educação ambiental como uma questão de sobrevivência da espécie humana.

Temos a Insígnia Mundial de Meio Am-

biente assim como as atividades do Mutirão de Ação Ecológica para focar no tema sobre a preservação ambiental, contudo, todos os dias devemos nos preocupar e agir de forma sustentável em nossos ambientes por meio de pequenas ações individuais e, ou coletivas.

Neste trabalho vamos apresentar considerações sobre a participação do movimento escoteiro na construção da V Conferência Nacional Infantojuvenil do Meio Ambiente realizada nos dias 11 a 14 de junho de 2018 na cidade Sumaré, São Paulo.

### Política Regional de Inclusão e Acessibilidade Escoteiros do Rio Grande do Sul: compartilhando experiências

Dulce Helena Porcher  
dulcehporcher@gmail.com  
Jaqueline Ferreira dos Reis  
M<sup>ª</sup> Angélica de Medeiros Jacques  
jacques.angelica@gmail.com

Desde 2006, com a Convenção da ONU sobre a política para pessoas com deficiência, da qual o Brasil é um dos países signatários, o panorama sobre este tema vem se transformando e crescendo os espaços de discussão e mobilização. Por um longo período na história as pessoas com deficiência ficaram excluídas e por vezes marginalizadas, hoje há uma busca para o acesso universal e a inclusão plena e efetiva, buscando equidade de todos os direitos humanos e a garantia de respeito e igualdade de oportunidades.

Baseado na agenda 2030 da ONU e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), mais diretamente o objetivo quatro que trata de educação e o objetivo dez que trata de redução de desigualdades, encontramos alinhamento com o processo de inclusão de



PcD. Sendo o movimento escoteiro uma grande oportunidade de vivenciar e desenvolver consciência social, fortalecendo os princípios do escotismo e possibilitando que crianças e jovens contribuam para as mudanças do nosso planeta.

Partindo do conceito proposto pela ONU: “Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”, entendemos o Movimento Escoteiro como um grande mecanismo de mobilização e transformação, utilizando seu método educativo como instrumento.

Com o advento da inclusão, em que cada vez mais pessoas com deficiência buscam acesso a diferentes serviços e espaços, o Movimento Escoteiro passou a ser um lugar procurado pelas famílias de pessoas com deficiência para inserção social, bem como para auxiliar e contribuir no desenvolvimento de seu filho(a), se tornando um lugar de acolhimento e atenção.

A chegada de crianças e jovens com deficiência no movimento escoteiro e as inquietações para atender esse público, mobilizou alguns escotistas que, em abril de 2015, iniciaram algumas discussões e foi criado um Grupo de Trabalho com a finalidade de desenvolver uma Política de Acessibilidade, visando estabelecer diretrizes para melhor receber e atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no Movimento Escoteiro.

Em outubro de 2015 o GT entregou a Política de Acessibilidade para aprovação da Dire-

toria Executiva, sendo esta efetivada pelo Presidente dos Escoteiros do Brasil – Rio Grande do Sul, Sr. Marcio Serqueira.

A Política de Acessibilidade contém o compromisso dos escoteiros do Rio Grande do Sul demonstrando o verdadeiro espírito escoteiro, como agente de mudança social e a sua capacidade de promover o desenvolvimento com base no respeito e reconhecimento da diversidade humana e nesse caso de forma receptiva para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Em abril de 2016, o GT foi transformado na Equipe Regional de Inclusão e Acessibilidade, com a finalidade de implementar a Política de Acessibilidade, através de seus macro objetivos. Desde então, a equipe tem atuado de diversas formas: participando e apoiando a programação de grandes eventos e atividades; atuando junto às ações de interiorização; promovendo palestras, cursos técnicos e outras iniciativas de formação; participação em eventos da comunidade; além de assessoria permanente para Unidades Escoteiras Locais, referente à inclusão de jovens e adultos.

No ano de 2017 foram realizados os primeiros Cursos Técnicos de Inclusão e Acessibilidade, com a finalidade de desenvolver chefes do Movimento Escoteiro nas melhores práticas para receber pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em seus grupos.

A Equipe Regional de Inclusão e Acessibilidade também participa do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Porto Alegre, onde mantém parceria com diversas instituições.

Em 2017 o Secretário da Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas com Defici-

ência, do Ministério dos Direitos Humanos da Presidência da República, enviou um ofício de reconhecimento aos Escoteiros do Brasil – Rio Grande do Sul, parabenizando e reconhecendo a importância do trabalho de inclusão e acessibilidade desenvolvidos.

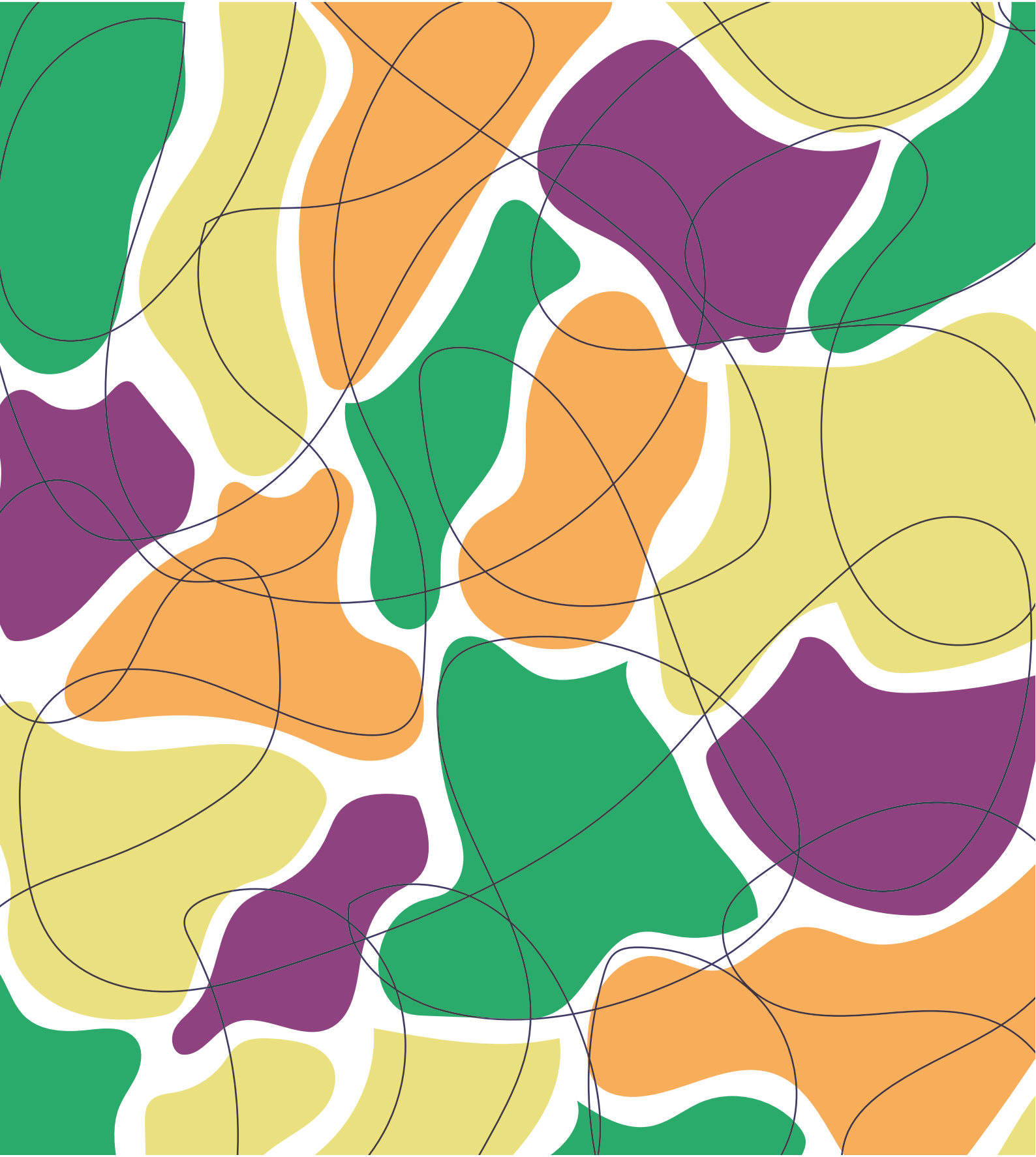
Em 2018 foi realizado o I Fórum Regional de Inclusão e Acessibilidade, evento aberto que buscou proporcionar discussões e trazer experiências exitosas dentro do Movimento Escoteiro com PCDs, foi marcante e importante para consolidar a Política e trazer as possibilidades as UELs.

### Vegetarianismo E Eventos Escoteiros: Caminhos Possíveis

Daniel da Silva San Gil

professordanielsangil@gmail.com

Dentro do Movimento Escoteiro, existem jovens e adultos que possuem algum tipo de restrição alimentar (intolerantes à lactose, celíacos, vegetarianos, veganos etc.). Nos eventos escoteiros, onde participam jovens e adultos de diferentes faixas etárias, nos últimos anos é sempre perguntado durante o período de inscrição se o mesmo possui algum tipo de restrição alimentar. Porém, muitas vezes por desconhecimento dos organizadores, esses indivíduos não se sentem atendidos nas suas particularidades no que se refere a uma alimentação rica e balanceada durante o evento, tão necessária para a realização das atividades que ali ocorrem.



## Organização

